



Anno I.

Sabbado 13 de Fevereiro de 1850.

Num. 84.

## PARTE OFFICIAL.

## Secretaria do Governo.

## Expediente do Dia 18 de Fevereiro.

A' o Dr. chefe de policia, communica S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, que sendo incompativeis com os postos de officiaes da guarda nacional, as funcções de delegados, e subdelegados de policia tem dispensado dos cargos de delegados, da capital, e S. José, o major José Maria do Valle, e o coronel Joaquim Xavier Neves; e dos cargos de subdelegados da Enseada de Brito, São José, e Tejucaes Grandes, o tenente coronel José Ignacio Bernardino da Silva, capitães José Silveira de Souza Fagundes, e Manoel Teixeira Brasil; e nomeado para substituir aos dous primeiros o juiz municipal desta capital o bacharel Sergio Lopes Falcão, e o juiz municipal 1.º substituto de S. José João Francisco de Souza, agradecendo S. Ex. aos dispensados, os serviços que em bem

da tranquillidade e segurança publica, tem elles prestado, com satisfação desta Presidencia. O mesmo Sr. Dr. chefe de policia propoz para os cargos de subdelegados pessoas que estejam em circumstancias, cingindo-se quanto ser possa a lista dos juizes de paz respectivos.

A' o coronel chefe da 3.ª legião, declarando-lhe, em additamento a' ordem de 29 de Janeiro ultimo, que a guarda dos domingos de Marco futuro, deve ser feita pelos guardas nacionaes que não residirem distante desta capital mais de duas legoas, e de maneira, que no mesmo mez não dábrem os guardas o serviço, devendo S. S. participar a' Presidencia as difficuldades que para a execução desta ordem encontrar.

A' o capitão do porto, participando-lhe que pode dispenser com o concerto da lancha balieira de que trata o seu officio n. 25 de 15 do corrente, até a quantia de 83 2000 reis, unica disponsivel para concerto de embarcações da capitania.

A' o direct. municipal das escolas do termo da capital, participando-lhe que approva

a proposta do capitão Antonio Augusto d'Aguilar, para director das escolas da freguezia da Lagoa: o qual devera sollicitar o respectivo titulo pela Secretaria da Presidencia.

A' o coronel chefe da 1.ª legião de guardas nacionaes, participando-lhe para seu conhecimento, e o fazer constar ao commandante de 2.ª batalhão de infantaria, que o pifano Manoel José da Silva, voluntariamente assentou praça na companhia de Pedestres.

A' o tenente Francisco Antonio de Carvalho, approvando o engajamento que fez de mais quatro trabalhadores, para serem empregados nos trabalhos da estrada de Lagôa, sob sua administração.

A' o delegado do termo de São Miguel, devolvendo-lhe o vale que acompanhou o seu officio de 15 do corrente, na importância de 9 25000 reis, de despesa feita com o fornecimento às praças do 6.ª batalhão de caçadores, que foram em diligencia a aquelle termo, cujo pagamento a' vista do mesmo vale, deve ser feito pelo quartel mestre do referido batalhão.

## FOLHETIM.

## PIQUILLO ALLIAGA (\*)

OU OS

## Mouros no Reinado de Felipe III

XII.

## AS DUAS MOÇAS.

A cidade de Pamplona, e no verão, uma deliciosa quinta em Tudela, eram as residencias de D. João de Aguilar, depois que pelo rei e contra a vontade do rei havia sido nomeado para o governo da Navarra. Obrigado a ir para Madrid, onde estava a condessa de Altamira, sua irmã, para negocio que importava a fortuna de Carmem, sua filha, tinha, não sem custo, obtido do ministro uma licença de quinze dias.

Nem mesmo para essa curta viagem tinha

querido separar-se de sua filha nem tinha esta querido separar-se da sua companheira Aixa. Tinha pois ido ambas com o velho; e foi na volta para a Navarra, nos confins de Castella, entre as serras de Oca e de Moncayo que tiveram o encontro com o saltador Garafó, e que Piquillo do alto de um carvalho canira em seu soccorro.

Chegando a Pamplona, o primeiro cuidado do governador foi mandar fazer roupa para seu pagem, e este, que, mais do que nunca, corava envergonhado da ruina ou antes da completa deficiencia dos seus andrajos, viu chegar um homem de ar sizoado e grave a quem tomou por um conselheiro.

Era um alfaiate, o mestre Truxillo, com quem já travamos relações por occasião das primeiras perturbações de Pamplona.

A primeira vista, e recordando o passado, poder-se-ia acreditar que os desgostos domesticos esparziam sobre as suas feições esse toque de gravidade que nellas se manifestava; seria engano. Sua physionomia era anterior ao seu casamento; Truxillo tinha sido sempre assim, ainda mesmo em solteiro; era um homem que tinha tomado ao serio a sua profissão e que me-

ditava um gibão ou uns calções, como medida na general as operações de uma campanha.

Não tendo até então vestido a pagem algum da casa do Senhor vice-rei, queria distinguirse com uma peça de apparate, e uma peça estudada, e tomava a medida com um cuidado e um vagar que sobremodo alligiam a Piquillo, pois elle nem a sua roupa já muito podiam esperar. Para matar o tempo e como moço prudente, que antes de tudo quer conhecer as pessoas de quem vai depender a sua sorte, Piquillo com arte interrogava a mestre Truxillo acerca dos moradores da casa, e sobre o que pensava do Senhor vice-rei.

— Quizera só ter bens que dizer delle, respondeu com gravidade o alfaiate; é um bravo militar, um bom amo, que a ninguém faz mal, que sobre tudo paga bem; mas francamente ha com elle pouco gosto; sua constante gotta oppõem-se a todo desenvolvimento de minha arte, com elle está quasi sempre paralytica a minha thesoura, e nunca lhe pude fazer um vestuario que me desse alguma reputação.

( Continua. )

(\*) Vide — O Conciliador — n.º 82.

## O CONCILIADOR CATHARINENSE.

Entre as leis, cujas reformas são reclamadas do Corpo Legislativo, he por sem duvida a da Guarda Nacional de não menos transcendencia. Os muitos defeitos da Lei de 18 de Agosto de 1831, tem produzido a necessidade de tantos Avisos e Decretos publicados pelo Governo, que assaz dificultão a intelligencia dessas pegas isoladas, e algumas contradictorias; ainda mais, os commandantes da Guarda Nacional, zelosos pela regularidade do serviço, e sua disciplina, não pod:m prescindir de recorrer a algum pequeno arbitrio, tolerado pelo Governo, que reconhece a sua efficacia. Esta imperiosa necessidade não he ignorada pelo actual Governo, e nem pelo Corpo Legislativo, assim pois temos lisonjeira esperança de que na actual Legislatura, appareça a reforma da Guarda Nacional, sem o que difficil será preencher convenientemente o fim de sua creação. Ninguem pode duvidar do alto grão de importância dessa força publica, auxiladora do exercito de 1.ª linha, se ella no emp nio de sustentar a ordem, e a constituição, tem se tanto distinguido, não será menor o seu valor, e dedicacão se inf lissimamente desrespeitada. fór a nossa nacionalidade pelo estrangeiro, tivermos de defender os nossos lares, e desafrontar a honra e dignidade nacional! São pois incalculaveis os serviços que pode prestar a Guarda Nacional, mormente dándose-lhe melhor organisacão; e suposto ter já apparecido alguma providencia na proposta offerecida pelo Ex.º Sr. ministro da justiça, na Camara do Snrs. Deputados, acerca da Guarda Nacional das Provincias limitrophes com o estrangeiro, julgamos que taes medidas devem ser extensivas a todo o Imperio, pois que infelizmente nem sempre o é estrangeiro o mais terrivel inimigo; os que dilacerão o seio da patria conspirando com a força armada contra a ordem publica, e instituições do paiz excedem àquelles em audacia e ferocidades; portanto muito convirá, que se dê a sua instituição em geral a conveniente organisacão; e he o que se espera do providente e illustrado Governo de S. M. I. Huma vez que em geral tratamos deste assumpto, bem he que alguma cousa se diga em relação a nossa Provincia.

Das questões eleitoraes occorridas nos annos de 1847, e 1849 ressentio-se poderosamente a disciplina da Guarda Nacional, que ficou aniquilada pela impotencia dos commandantes collocados na triste posição de dependentes de seus subordinados, os quaes tirarão todo o proveito de tão oportuna circumstancia para se evadirem ao serviço, o digno ex-Presidente da Provincia o Ex.º Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, tendo tomado posse na mais calamitosa epocha, achouse a braços com os embarços da crise, apenas porém passou esta, tomou a peito a sua reorganisacão, e disciplina, e nesse empenho estava quando foi demittido; o Ex.º vice-Presidente o Sr. Dr. Severo Amorim da Valle, não foi menos sollicito nessa tarefa; estava porém reservado ao actual Presidente, o Ex.º Sr. Dr. João José Coutinho, a gloria de levar esse ramo

do serviço publico ao estado de perfeição que permitir a actual legislação. S. Ex. he sem duvida o mais adaptado para esse fim: chegado na melhor epocha, achando os espiritos predispostos em seu favor, contando com a franca e leal coadjuvãção de seus habitantes, sem encontrar entaves que obstem o desenvolvimento de sua administração; obre S. Ex. livrem nto sem que seus actos sejam taxados de parcialidades, e assim procedendo, tem com eff:ito inspirado justo entusiasmo aos respectivos commandantes da Guarda Nacional que já obrão com energia e confiança. Ora sendo, além disso certo, como se diz, que S. Ex. já commandou hum corpo de Guardas Nacionaes, tem adquirido pela propria experiencia o conhecimento das mais appropriadas medidas a favor d'ella. Consta que o chefe da 1.ª legião, e dos respectivos corpos tem sido animados por S. Ex. para que suas ordens produzão o conveniente effeito, deixando a acção dos commandantes o livre exercicio de suas attribucões, a fim de conservar a necessaria força moral, que serve de fundamento a disciplina dos corpos, e uniformidade do serviço.

Destas medidas principia-se a colher o devido fruto pela regularidade com que a referida legião tem feito aos domingos o serviço da guarnição desta cidade, e temos bem fundadas esperanças de que a Guarda Nacional desta Provincia sahirá do estado de apatia em que tem estado cumprindo com o patriotico tão honroso dever; pois que os Catharinenses não são meos em brio, e patriotismo que os Guardas Nacionaes de outras Provincias, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a causa publica.

Compenetrados, pois, os commandantes de tão apreciavel, como honrosa missão hão de invadir esforços para o melhoramento da força confiada ao seu zelo e patriotismo, obrando sempre a par da energia, a mais plena e perfeita imparcialidade no exercicio de sua autoridade, que é a principal base da consolidacão e prosperidade das instituições.

## POESIA.

## O ADEOS.

Quanto és bello, oh meo Desterro,  
Quando estou para deixar-te!  
Até agora estava cego,  
Hoje só pude gosar-te.

O teu céu puro, e sereno  
Não sabia disfructar;  
Os teos mares de saphira  
Via, sem apreciar!

Esses teos prados floridos  
Minh' attenção não chamavão;  
Sem notar suas boninas,  
Ellas s'abrião, e fechavão;

Respirava puras auras,  
Suaves emanações;  
D'uma feliz natureza  
Se passavão as estações,

Sem que meo peito, meos olhos  
Lhe dessem maior valor;  
Sem que minh' alma fruisse  
Esses eucantos d'amor.

Via plantada a roça;  
O pasto cheio de gado;  
E, nas agoas cristalinas,  
O terneiro mergulhado.

Essas videiras, qu'ao pezo  
Do fructo quasi pendião;  
Os doces, dourados pomos  
Qu'as laranjeiras cobrião;

Escutava o sabião,  
No denso bosque trinando;  
A nivea garça, no rio,  
A' tona d'agoa voando;

Via montanhas longinhas,  
Que se projectão no céu;  
E que no vast' horizonte,  
Se desdobráo como véo;

Via o sol por traz do morro  
Apparecer tão dislumbrente,  
Que cegava, como cega,  
O mais puro diamante;

No occaso, tambem via  
Sahir do mesmo lugar,  
Como globo de neve,  
Alvo, rotundo luar;

Via, ao sul, esse cruzeiro  
Com qu' o céu s'asoberbava;  
Via tudo, e nada via,  
Por que de nada gosava.

Hoje, tudo que podia  
Cauzar-me doce prazer,  
Só pode dura saudade,  
Pungente magoa enterter;

Deixo a doce companheira,  
Envolta em tristes pezares;  
Trocando sua firmeza,  
Pela inconstancia dos mares;

Deixo os innocentes filhos,  
(Porqu' a mãe chora) chorando;  
Deixo a patria, amigos deixo,  
Na dôr d'auzenzia, penando.

Tudo deixo, e vivo ainda?!  
Sim, porque, d'um pai a vida  
E' da esposa, e filhos charos,  
E' dos Anjos protegida.

Adeos espoza! adeos filhos!  
Mitigae vossa saudade;  
Enxogae do pranto a face,  
Para o beijo d'amizade.

Na volta, pois que n'auzenzia,  
Volarão par vós os céos;  
Recebei, no amargo pranto,  
Este meo ultimo adeos!

Inhato-mirim.

## COMMUNICADO.

VI.

QUEM ME AVISA MEU AMIGO HE.

Neste mundo cada um tem sua mania;  
mas ou menos aferrada isso he questão

de capricho, algumas vezes, outras de pensar, e muitas de toleima: a nossa, que he a de *rabiscar*, sera do numero das ultimas; paciencia: não está nas nossas mãos, assim como não está nas mãos de *muita gente* fazer caso do que, rabiscamos; vamos por diante.

Lembradós estarão nossos leitores, e até os que nos não leem, do safá-safá, que houve nas cabrinhas, com a publicação do nosso primeiro artigo; huma só para remedio não se vio mais pelas ruas n'aquelles dias *lugubres* para os donos dos taes bichinhos: pois, meus Senhores, foi trovoadá seca, cessou logo; e apenas as que se venderão a troco de barato, no leilão da cadeia, passarão à novos possuidores, eil-as de novo, e com a maior sem-ceremonia, enchendo a barfiga à custa das cercas albeias. E então, he, ou não he mania? Apostamos nós, que si o safá-safá não fosse fogo de palha, ainda ninguem era capaz de lobrigar huma só cabrinha pelas ruas?

Houve um tempo, em que, talvez por mania, recutirão-se cercas velhas, plantarão-se novas, dando-se aos caminhos e estradas largura sufficiente para a passagem de homens, animaes, e carros, e tornando-os assim mais expostos a acção do sol para prompto desseccamento: n'esse mesmo tempo, e sem duvida por mania, forão distribuidas pelas camaras e autoridades policiaes humas instrucções impressas acerca d'esse objecto, ensinando que os caminhos e estradas devião ser como abahulados, e ter vallas pelos lados, que lhes servissem de esgoto: tudo isto se fez mas, *tempora mutantur!* tudo se foi por força de mania; e assim como foi mania, darem-se instrucções, alargarem-se as estradas e caminhos, arrancando-se as cercas velhas e plantando-se novas, abahulando-se essas mesmas estradas e caminhos, e fazendo-se vallas lateraes para esgoto; appareceu depois a mania de replantarem-se as arrancadas cercas, inutilizando-se as novas; e estreitarem assim as estradas e caminhos; de deixarem crescer as cercas replantadas, tornando impetravel a acção do sol nos taes caminhos e estradas; e entulharem as vallas, para ficarem aquelles intransitaveis pelas lamas! Tudo são manias: e quem poderá ir contra ellas, nem go menos censural-as, si cada homem tem a sua?

Deo-se tambem já uma mania de querer a camara municipal (e foi isso aprovado pela Assembléa Provincial; que mania!) que todos os proprietarios de terrenos, quando edificassem, calçassem as testadas com a largura de hum terço da rua, e que igual calçamento fizessem os proprietarios de terrenos não edificados, logo que a camara calçasse o centro da rua respectiva: assim se principiou à cumprir, posto que com as devidas excepções, por que já então havião proprietarios, cuja mania era não cumprirem manias; mas de tal sorte esta ultima foi grassando, que todos a adoptaram, e vemos no presente maniacos todos os proprietarios de terrenos, quer edifiquem, quer não, embora a camara calce o centro das ruas.

No tempo de dantes, havia a mania de huma autoridade, à cuja ordem se fazia uma prisão, não a mandava relaxar sem que primeiro recebesse a parte da autho-

ridade, ou empregado, que a tinha feito; e isto afim de saber a causa, e as circumstancias, que terião dado lugar a tal procedimento (que mania! essa era, da ordem da nossa, *toleima*): hoje, não Senhores; a mania he — prende o delegado, solta o chefe de policia; — prende o subdelegado, solta o delegado; — prende a patulha da policia, solta o primeiro a quem se recorre; e esta? esta mania, não sabemos como qualificar-a: arbitrio? não he, porque em gente que prende e solta, não pode haver arbitrio; isso era bom para o tempo de dantes: capricio? ainda menos, porque aquelles, a quem está entregue a justica, a policia, &c. &c. abnegão o capricho: pensar? isso nem por sonhos, pois que essa gente nunca pensa, senão para o bem; e quem o duvidar que o prova; mas o pior he, que sobre estas manias ainda a parece a de censurar-se o não cumprimento das Posturas municipaes, cujas infracções dão lugar a taes prisões.

Todos nós, que nascemos antes do 1.º de Outubro de 1828, somos bem boas testemunhas da mania de se não executar o artigo 28 de uma lei d'essa era, na parte em que diz — e se falhar (o vencedor) sem justificado motivo pagará nas cidades, por cada falta 4,000 reis, e nas villas, 2,500 reis; para as obras do concelho: que o secretario carregara logo em recibo: tem existido effectivamente a mania do *hodie mili. cras tibi*; eis que, quando menos se esperava, surge nova mania de querer-se he-já executar a risca o que nunca se observou; e isto a respeito de todos, ou pelo menos, principião por certos e determinados!

Beiza-nos Deos com a taiz mania! Falta-nos só ver a mania de se não querer dar exercicio a hum empregado activo, que se apresenta a servir seu em rego, de mais de estabelecido da molestia, que disso o privára por alguns dias!

Quizeramos continuar na citação de manias; mas sendo isso hum nunca acabar, julgamos mais prudente parar por hoje, até mesmo pela mania, que temos, de não desejarmos ser fastidiosos; concluiremos, pois, annunciando aos nossos leitores a proxima publicação da conversação que tivemos hum dia destes, com o sujeito da brajaca escocesa, acerca ainda do nosso mercado, de hum visita por elle feita em certas casas de negocio de *secos e molhados*, e do baile à que assistio n'uma casa, em que se festejava o Beato Antonio Stronconio, na noite de 7 do corrente.

II.

## VARIÉDADES.

### O DESEJO DE AGRADAR.

Se não sou eu o primeiro, que apresenta o Desejo de Agradar como um dos principaes motores das acções humanas, ao menos não tem chegado à minha noticia que já outrem o tenha feito.

Corre para que traga a resoosta de um recado ao amo, que o não apressa, o criado que vence salario a mez, e que por muito

de vagar e a seu commodo, que andasse ganhava a mesma quantia.

O marinheiro, estalando de raiva, mostra rosto alegre e satisfeito ao contra-mestre, que o fez trabalhar todo o dia santo, à titulo de haver grande urgencia de abarrotar o navio.

O soldado dá clarissimas demonstrações do mais sincero affecto à pessoa, e acatamento à virtude e integridade do seu sargento quartel-mestre, que bem sabe elle, lhe abiscoita uns tantos tostões todos os mezes do seu xomingado soldo.

O sargento, por seu turno, sorri a cada palavra do benevolo capitão, não obstante havê-lo já mudado prender tres vezes pelas faltas de comparecimento às revistas, committidas pelos soldados, que o misero pessoalmente avizara.

O leãodo pelintra não deixa socegar um instante os innocentes braços, porque levam a's mãos sem cessar ao colarinho, já amarrado de tao domisial concerto, ou para que peguem no charuto, que accendêra de proposito ao sair le casa, com o fim de que todos saibão que já fuma, e veção o garbo com que o faz.

E porque corre o criado,  
Faz-se alegre o marinheiro,  
Affectuoso e fagueiro  
Ao quartel-mestre o soldado?  
O sargento mal tratado  
Por que ri sem graça achar?  
Porque não deixa parar  
O pelintra os colarinhos?  
Porque move os coitadinhos  
O Desejo de Agradar.

O freguez manda um casal de perús ao seu vigario em prova do agradecimento pela cura espiritual e da cordial amizade que lhe tributa; se bem que ainda permança duvidoso acerca do direito, com que elle vigario mais o seu sacristão lhe levarão manco-nuadas 11,500 reis pelo enterro do filho que tinha somente 18 mezes de idade.

O sapateiro, à vista do freguez que lhe encommendou 2 pares de sapatos e 1 de botas, dá parabéns à sua fortuna pelo bem que acertou na ultima compra que fizera de alguns cortes de vaqueta, não obstante ter-lhe sido preciso tapor com cera as fendas inumeras das taes vaquetas, que desgraçadamente além de fracas, sahirão todas avariadas.

Não sabe expressos, com que possa agradecer ao mestre do seu filho o pai empenhado no seu adiantamento pelo muito que nisto se interessa o dito mestre; e longe está de ver a perceber a inquietação que sente por ver que tendo-lhe já os 2,500 reis, por mez subido a quantia de 16,500 reis, o pequeno não sabe ainda a taboada, e por consequencia a conta de multiplicar.

O senhor do aprendiz de carpinteiro, sorrindo-se, patentêa ao mestre do seu mudo latinho o quanto esta' saptisfeito pela habilidade, com que o ensina; e as bem fundadas esperanças, que nutre de vê-lo em pouco tempo um perfeito official, ainda que inferiormente reprova o systema adoptado pelo senhor mestre de querer enxertar o ensino na tabeça do rapaz por aberturas

feitas com a regua, tendo já por motivo destas brexas ido cinco vezes à botica.

E porque ao seu mão cura  
O bom freguez presentia,  
E o sapateiro alardeia  
Bom acerto em má ventura?  
Se o filho o pai assegura  
Muito o mestre adiantar;  
Se o aprendiz a curar  
Louva ao dono ao preceptor,  
De tudo isto é motor  
O Desejo de Agradar.

(Continua.)

## EDITAL.

O Doutor Sergio Lopes Falcão, cavaleiro da Ordem de Christo, e Juiz Municipal e Orfãos nesta cidade do Desterro, e termos annexos por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber: que tendo reassumido o cargo de Delgado de Policia d'este municipio, despacharei em todos os dias uteis na casa de minha residencia, e darei Audiencias na sala para isso destinada nos dias quintas feiras de pois do Juizo Municipal, e quando taes dias forem impedidos serão ellas no seguinte. E para que chegue a noticia de todos mandei publicar o presente. Desterro 22 de Fevereiro de 1850. Eu Francisco de Paula Lacé, escrivoão que escrevi.

SERGIO LOPES FALCÃO.

Clemente Antonio Gonçalves, presidente da camara municipal desta capital, faz publico, que se acha no exercicio de suas funcções o fiscal da mesma camara, João d'Araujo Bueno, e dispensado por esse motivo do exercicio de supplente, Miguel Cardozo da Costa. E para constar mandou affixar o presente. Desterro 22 de Fevereiro de 1850.

O Presidente

CLEMENTE ANTONIO GONÇALVES.

O Secretario

MANOEL JOQUIM D'ALMEIDA COELHO.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pessoa despachada no dia 20.

Para o Rio Grande, o brasileiro, Francisco José Moraes.

Secretaria de Policia 20 de Fevereiro de 1850.

AUGUSTO GALDINO DE SOUZA.

## ANNUNCIOS.

Nesta Typ. ha para vender exemplares do Almanak dos officiaes da 1.ª classe do

exercito do Imperio do Brasil, relativo ao anno de 1849. — Seu preço he de 2\$560 reis.

José de Sousa Lobo, estando proximo a retirar-se com a sua familia para o Rio de Janeiro, quer vender toda a sua mobilia de casa, por junto ou separado, e outros mais moveis, que houver em casa, assim como 3 moradas de casas, na rua do Principe, uma na rua do Ouvidor, uma eserava; taõbem aluga a sua chacara. Que pertender alguma cousa, dirija-se a casa da sua residencia.

## AVIZO.

Na casa de fazendas, por atacado e a vareja, estabelecida na rua da Cadeia n.º 37, vende-se constantemente fazendas modernas, por preços muito commodos; a saber: baieta encarnado superior qualidade á 650 rs. em covado, e 640 em peça; chitas á 200 reis em covado e 190 em peça; ditas á 220 reis o covado; algodão americano de 30 polegadas, á 4\$000 reis a peça de 20 varas; morins finos e largos á 6\$500 reis a peça, de 24 jardas; ditos regulares, peças de 24 jardas á 4\$700 reis; chales de lã de diferentes padrões e bonitos á 3\$000 rs. cassas largas de côres; chitas de colchas; lenços de chita, côres fixas; panno de algodão trançado; ganga franceza; casimira castor; casimiras francezas elasticas modernas; ditas ditas setim, pretas, rica qualidade; cortes de vestidos de côres da ultima moda, para Snras.; ditos brancos bordados; mantas pretas de chamalote; superior fazenda; mantas de cassa branca finas bordadas de cores; lenços de seda grandes e de boa qualidade; sarja de Malaga, pura seda; chamalote preta rica qualidade; cortes de colletes de chamalote de côr muito modernos; ditos de seda de côres, rico gosto; ditos de fustão francez; mantas pretas de filô; mantilhas de seda modernas para homems; chales tapetes; ditos de cachemira; ditos de laazinha; ditos de algodão; lençinhos de pescoco para Snras.; lenços de cambraia brancos, bordados e com ricas rendas; cortes de chita e cassa á 1\$800 reis o corte.

### Mudança de Domicilio.

Emilio Grain relojoeiro mudou a sua loja e officina da rua Aurea n.º 3, para o largo de Palacio, entre a casa do Consul de Hespanha o Sr. Bento José Ferreira da Silva, e a padaria do Sr. W. Smith, onde continua a vender, e concertar toda a qualidade de relojios.

O Sr. J. R. da S. queira ter a bondade dentro do prazo de trez dias, de vir resgatar o peñhor que deixou

ficar na Loja de fazendas da rua do Principe n.º 86, junto à padaria do Sr. Cabral; do contrario findo este prazo será vendido para pagamento de seu debito.

### Escola Franceza.

O bacharel Leforestier, pretende de 2.ª feira proximo futuro em diante, abrir em sua casa, na rua do Principe, n.º 90, uma escola onde ensinará, a lingua Franceza, geographia, e arithmetica. O mesmo propoe-se igualmente abrir na mesma casa um curso de escripturação mercantil de partidas simples e dobradas, segundo os melhores e mais approvados systemas conhecidos.

### LARGO DE PALACIO N.º 19

ha para vender, o Guia dos Namorados, ou Vocabulario das Flores; o Heroismo das Senhoras; pennas de aves e de aço, carteiras, tinteiros, obreias em caixas, tinta preta, e de cores, lapis, e outras miudezas.

O cirurgião-mór do 6.º batalhão de caçadores, Sebastião José Gomes, acha-se residente na rua do Vigario, n.º 16, offerece se ao respeitavel publico, que de seu prestimo quizer utilizar-se, assim como recebe doentes tanto de fóra, como da Capital para se tratarem em sua casa, e dá receita gratis aos pobres, das sete até as dez horas do dia, e da 3.ª da tarde as 5.

### Dr. Oliveira Cornwall,

CIRURGIÃO DENTISTA

Continua a residir na rua Bella do Senado, casa n.º 7.

Vende-se por preço commodo a casa n.º 21 na rua da Palma; para ver e tratar, na mesma casa.



## MOVIMENTO



### DO PORTO.

ENTRADAS NO DIA 21.

Santos — 3 dias, brigue nac. « Nero » M. Manoel José Ribeiro, trip. 15 pessoas — carga, lastro de area.

SAHIDAS NO DIA 21.

Buceo — brigue barca francez « Adèle et Julie » M. Charles Rousseau, trip. 3 pessoas — carga, lastro de area.

TYP. CATHARINENSE DE EMILIO GRAIN.